Revista
CRB7
Ano IV - Nº 8 - Dezembro 2014

Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

SiBI/UFRJ cria política para livros digitais

Página 16

Bibliotecários elegem nova diretoria

Página 5

Sou um bibliotecário legal!

Conhecendo a legislação profissional

Cumprindo as leis e resoluções que regem a profissão

Colaborando com o exercício legal da profissão e com as entidades de classe

Não promovendo nem disseminando imagem negativa da profissão

É legal para você, a categoria e a Biblioteconomia

CRB-7 sempre presente, trabalhando pela valorização profissional!

Sumário

4 Editorial

5 Eleição

7 Lei da Biblioteca

9 CRB-7 em ação

12 IFLA

14 Repositório Institucional

16 E-books

18 GIDJ/RJ

19 Cordel da Preservação

22 Biblioteca sem Paredes

23 Série Especial Escolas de Biblioteconomia

28 Fiscalização

Revista CRB7

Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Revista CRB7
Ano IV - Nº8 - Dezembro 2014

DIRETORIA
Presidente - Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Vice-Presidente – Lucia Alves da Silva Lino
Tesoureiro – Anderson Morais Chalaça
1ª Secretária – Eloísa Helena Pinto de Almeida
2ª Secretária - Marilucia Ribeiro Pinheiro

Comissão de Tomada de Contas
Ana Angélica Alves do Carmo (Coordenadora)

Comissão de Divulgação
Lucia Alves da Silva Lino (Coordenadora)
Elisete de Sousa Melo
Robson Dias Martins

Comissão de Fiscalização
Eloísa Helena Pinto de Almeida (Coordenadora)
Tatiana Neves Cosmo
Miguel Romeu Amorim Neto

Comissão de Ética
Marilucia Ribeiro Pinheiro (Coordenadora)

Comissão de Legislação e Normas
Anderson Morais Chalaça
Miguel Romeu Amorim Neto

Comissão de Licitação
Marilucia Ribeiro Pinheiro
Gisele Ribeiro de Britto (Secretária)

Comissão de Patrimônio
Ana Angélica Alves do Carmo (Coordenadora)
Eloísa Helena Pinto de Almeida
Anderson Morais Chalaça

Membros Natos
Coordenadores de Cursos de Bacharelado:
Lidiane dos Santos Carvalho
(Biblioteconomia - Matutino - UNIRIO)
Eduardo da Silva Alentejo
(Biblioteconomia - Noturno - UNIRIO)
Maria José Veloso
(Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação - Vespertino - Praia Vermelha - UFRJ)
Nadir Ferreira Alves
(Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação - Vespertino - Ilha do Fundão - UFRJ)
Elisabete Gonçalves de Souza
(Biblioteconomia e Documentação - Integral - UFF)
Helba Oliveira
(Biblioteconomia - Universo)
Coordenadora do Curso de Licenciatura da UNIRIO:
Daniela Spudeit
Presidentes de Associações Profissionais
Célia Maria Escobar - GIDJ/RJ
Tatiana da Silva Martins - SINDIB/RJ
Sandra Suzano Benigno - APCIS/RJ
Paula Maria Abrantes C. de Melo - CBBU/RJ
Alpina Gonzaga M. Rosa - REDARTE/RJ

Foto Capa: **Istock Imagens**
Edição: Vânia Gomes
Fotos deste número: Divulgação CRB-7
Edição de arte: Daniela Knorr
Impressão: Walprint
Tiragem: 5 mil

Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região – Rio de Janeiro
Av. Rio Branco 277 / sala 710 - Centro
CEP 20040-009 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-3312/2533-3609/2507-6502
Fax: (21) 2240-4425
E-mails: crb7@crb7.org.br,
contato@crb7.org.br e cadastro@crb7.org.br
Acesse nosso site: www.crb7.org.br
facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia

Editorial

Parcerias ajudaram a superar metas

A diretoria que acaba de encerrar o mandato deixa o CRB-7 com a sensação de dever cumprido. Não só porque deu continuidade ao trabalho iniciado pela gestão anterior, que reergueu o Conselho após o processo de intervenção, como por ter ido além do compromisso assumido. De certo enfrentou muitos desafios, mas a satisfação de estar perto de alcançar seu principal objetivo (e de toda a categoria) – a apresentação do projeto de Lei da Biblioteca no Senado – supera qualquer problema que porventura tenha tido.

Sem dúvida foi uma tarefa difícil, que exigiu muito empenho e persistência, mas, desde que assumiu a gestão, a diretoria tinha claro que, para atingir suas metas, precisaria da ajuda de parceiros. E provou que estava no caminho certo. Em conjunto com segmentos da Biblioteconomia e entidades da área realizou e apoiou uma série de eventos, que contaram com a participação de renomados bibliotecários do Brasil e do exterior, promoveu Plenárias Abertas e criou o Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio, cujo primeiro tema debatido foi a Lei da Biblioteca.

O Dia do Bibliotecário deste ano foi uma exceção à regra. Em vez de um único evento, as comemorações se estenderam por três dias, com palestras na UNIRIO, no CCBB e na UFF, nas quais foram abordados temas relevantes sugeridos e discutidos com parceiros. Além de palestras sobre Ética, Biossegurança, Direito Autoral e Liberdade de Expressão, a data ganhou uma edição especial da Revista do CRB-7 com relatos de experiências contados pelos próprios bibliotecários.

Não bastasse tanta novidade, o Conselho contratou mais dois fiscais, a fim de intensificar a fiscalização no município e no interior do estado. A partir de então, as visitas fiscais ao interior foram reiniciadas, sendo contemplados os municípios de Niterói, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica e Barra Mansa. Sem contar o lançamento, por iniciativa da Comissão de Fiscalização, da campanha "Sou um bibliotecário legal", cujo objetivo é sensibilizar os profissionais sobre a importância de regularizar a situação no Conselho.

Além disso, o CRB-7 mantém campanhas constantes de atualização cadastral, renovou seu departamento jurídico e de divulgação, com a contratação de um advogado e um jornalista – a fim de ampliar a comunicação com os associados -, lançou uma fanpage que, em menos de dois meses, já tinha mais de 1 mil seguidores, demonstrando a vocação da Comissão de Divulgação em aproximar o Conselho da categoria.

Também partiu do CRB-7 a iniciativa de propor a criação do Plano Nacional Setorial de Bibliotecas (PNSB) – vale destacar que o presidente da atual gestão do Conselho, Marcos Miranda, é autor do projeto do PNSB e integrante da comissão que consolida as propostas da Lei da Biblioteca. Poderia citar outras inúmeras iniciativas, mas a relevância dessas demonstra que o CRB-7 alcançou seus objetivos.

Boa leitura!

CURTA A FANPAGE DO CRB-7

facebook.com/**crb7.conselhobiblioteconomia**

Nova gestão vai priorizar integração da categoria

A partir de janeiro – e até 2017 -, quando encerra o mandato -, o CRB-7 contará com novos conselheiros que foram escolhidos nas eleições do Sistema CFB/CRB, realizadas de 10 a 14 de novembro. No estado do Rio, apenas a Chapa Integração concorreu às eleições. Apesar dos transtornos ocorridos em todo o país devido a problemas no sistema de votação (via internet), que impossibilitou o voto de muitos bibliotecários, nenhum profissional foi prejudicado porque o CFB abriu prazo de um mês para justificativa – o CRB-7 facilitou esse processo disponibilizando o link em sua fanpage e no site.

E falando em nova gestão, como o nome da chapa sugere, a nova diretoria terá como principal objetivo integrar os vários segmentos que envolvem as bibliotecas (bibliotecários, usuários, estudantes, docentes, pesquisadores, universidades, instituições e associações da área, sindicato etc) em torno de várias reivindicações, dentre elas a criação da Lei da Biblioteca e do Plano Nacional Setorial de Bibliotecas (PNSB).

A intenção, segundo o presidente da atual gestão do CRB-7, Marcos Miranda, é garantir que o projeto relativo à Lei da Biblioteca seja apresentado pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF) e comece a tramitar no Senado em 2015.

- Essa é a nossa prioridade e do Sistema CFB/CRB. Para que isso aconteça, vamos trabalhar para mobilizar todos esses segmentos e fazer articulações junto aos parlamentares para sensibilizá-los sobre a importância da proposta. Também buscaremos apoio de deputados estaduais e vereadores em torno desse tema.

Outra prioridade da nova gestão é desenvolver iniciativas para a fixação de um piso salarial único em todo o país e a criação da Lei do Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca (PNLLB). De acordo com o presidente, a nova diretoria também atuará no sentido de viabilizar o registro, no Sistema, de licenciados e técnicos em Biblioteconomia e a aquisição de uma sede com espaço suficiente para abrigar todas as entidades de classe da área em âmbito estadual.

Conheça nossas propostas

- Articular, junto aos parlamentares, a criação e aprovação da Lei da Biblioteca, do Plano Nacional Setorial de Bibliotecas (PNSB), do Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca (PNLLB) e de um piso salarial único em âmbito nacional
- Desenvolver ações junto ao Sistema CFB/CRB que possibilitem o registro profissional dos licenciados e técnicos em Biblioteconomia
- Adquirir uma sede própria com espaço suficiente para abrigar todas as entidades de classe da área em âmbito estadual
- Integrar os vários segmentos que envolvem as bibliotecas (bibliotecários, usuários, estudantes, docentes, pesquisadores, universidades, instituições da área etc)
- Integrar as entidades de classe da Biblioteconomia em âmbito estadual
- Criar um programa de desenvolvimento do bibliotecário
- Propor uma diretriz nacional relativa ao tratamento do documento técnico que possibilite ao Conselho exigir das empresas que possuam acervo técnico a contratação de pelo menos um bibliotecário
- Sensibilizar os professores dos cursos de graduação para que se associem ao Conselho
- Aproximar o CRB-7 dos alunos dos últimos períodos do curso de Biblioteconomia e propor a eleição de um representante para participar de reuniões no Conselho
- Aproximar o CRB-7 dos veículos de comunicação a fim de divulgar os trabalhos realizados por bibliotecas e bibliotecários
- Intensificar a relação da Biblioteconomia com a sociedade
- Implantar uma biblioteca no Conselho

Chapa Integração

MEMBROS EFETIVOS

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Reg. 4166

Lucia Alves da Silva Lino
Reg. 4245

Alex Martins Branco
Reg. 5129

Marcia Valeria da Silva de Brito Costa
Reg. 4114

Almerita Rodrigues de Sousa
Reg. 2419

Maria Cristina de Paiva Ribeiro
Reg. 4867

Ana Angélica Alves do Carmo Rodrigues de Almeida
Reg. 3098

Nanci Simão da Rocha
Reg. 4235

Ana Ligia Silva Medeiros
Reg. 1460

Ricardo Arcanjo de Lima
Reg. 6141

Eloísa Helena Pinto de Almeida
Reg. 2935

Sandra Rocha Suzano Benigno
Reg. 4287

MEMBROS SUPLENTES

Anderson Morais Chalaça
Reg. 5661

Celso Lima Latini
Reg. 5560

Claudia Costa Aragon
Reg. 4300

Maria da Conceição Calmom Arruda
Reg. 4383

Maria Margarethe Vieira Pacheco Rodrigues
Reg. 5874

Marianna Zattar Barra Ribeiro
Reg. 5851

Bibliotecários e representantes de entidades da área se reuniram para aprofundar as discussões sobre a Lei da Biblioteca. Na mesa, Cristian Santos (Câmara dos Deputados), Adelaide Côrte (CFB), Marcos Miranda (CRB-7), Leonardo Mattietto (PGE/RJ), Marilda Reis (assessora parlamentar) e Luciana Manta (SINDIB/RJ).

Evento reúne novas sugestões para projeto

O CFB vai consolidar e encaminhar as novas propostas referentes à Lei da Biblioteca ao senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que apresentará o projeto no Senado. Este foi o resultado da 3ª edição do projeto CONVERSAS À MESA, realizada na Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE/RJ) no dia 11 de novembro. O evento, que discutiu o projeto da Lei da Biblioteca, reuniu representantes do CRB-7, CFB, GIDJ, REDARTE, SINDIB, APCIS, bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, além de assessores do deputado estadual Comte Bittencourt (PPS) e do vereador Reimont (PT), que se comprometeram a apoiar a iniciativa.

A vice-presidente do CFB, Adelaide Côrte, abriu o evento explicando que a atual proposta surgiu a partir do PLS 156/2013 (de autoria do senador Alfredo Nascimento (PR-AM)), que dispõe sobre o conceito de biblioteca pública e o acesso a seu acervo e a seus equipamentos. Segundo ela, ocorreram várias reuniões com assessores do parlamentar, quando foi possível constatar que o PLS apresentava lacunas e seria necessário criar outro projeto para conceituar o que é biblioteca. A partir de então, foi formada uma comissão com a participação do CFB, FEBAB, ABRAINFO, ANCIB, ABECIN, IBICT e FBN.

Adelaide acrescentou que, no âmbito do Sistema, foi criada uma comissão técnica - da qual o presidente do CRB-7 participa – para formular a primeira versão do PL, que se baseia na Lei dos Museus. Em seguida, a proposta foi encaminhada para os regionais, que fizeram adendos ao projeto – o Conselho da 7ª Região realizou cinco encontros do Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio para discutir o assunto –, sendo depois reunidos e consolidados pela comissão. Esta articulação levou à realização, em abril deste ano, de audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, solicitada por Cristovam Buarque.

"No momento, o projeto de lei está com o senador aguardando novas sugestões para entrar em tramitação", adiantou a representante do CFB, exortando a categoria a se mobilizar e fazer *lobby* junto aos parlamentares para aprovar a lei. Ação também defendida pelo bibliotecário Cristian Santos, bibliotecário da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados.

- É necessário que a categoria saia da apatia e invista, também, no apoio de estudantes de graduação, opinião pública, partidos, parlamentares e imprensa. É preciso persistir mesmo com a participação de poucas pessoas. A definição em relação à biblioteca pode ter desdobramentos positivos, inclusive quanto à questão salarial.

Por fim, o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, voltou a defender a criação do Fórum Nacional de Bibliotecas e de uma Política Nacional Setorial de Bibliotecas, com a participação de representantes da sociedade civil, bibliotecários, profissionais da área cultural, pesquisadores e docentes.

A morte do usuário esmoler e do bibliotecário masoquista

Prof. Dr. Cristian Santos *

Pouca gente sabe que o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911, o que representou um atraso de 100 anos em relação à instalação de nossa primeira biblioteca pública. Não me impressiona a demora por parte das autoridades em reconhecerem a importância de pessoal especializado na gestão das bibliotecas. Não apenas me acostumei com a lentidão da máquina burocrática brasileira como me habituei com a visão míope e canhestra dos gestores públicos dirigida ao funcionamento dos programas de leitura, à missão das bibliotecas e à atuação dos bibliotecários.

Entretanto, confesso que a participação massiva dos bibliotecários na audiência pública do dia 10 de abril deste ano, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, me surpreendeu. Não era para menos: a letargia reinante da categoria cedeu espaço a uma rica discussão relativa ao estabelecimento de marcos legais para as bibliotecas brasileiras. O clima era fraterno e venturoso, motivado pelo desejo de preencher uma lacuna antiga na área. Após tanto tempo dedicado a desenvolver acervos, a construir um instrumental múltiplo e requintado destinado a pôr ordem na anarquia das fontes documentais e a fundar centros de ensino para formar bibliotecários gabaritados, é a primeira vez que paramos e sentamos à mesa com atores mais diversos – de parlamentares a agentes do terceiro setor –, motivados em firmar um estatuto para as nossas bibliotecas. Em outras palavras, nosso objetivo com a lei mencionada é estabelecer, dentre outros elementos, as tipologias e missões das bibliotecas.

Creio que o desafio mais importante a ser enfrentado está em definir o que, de fato, vem a ser uma biblioteca, ou seja, mapear os elementos estruturantes comuns a todas elas, independentes de sua natureza. Trata-se de uma tarefa e tanto. A profusão de conceitos apresentados pela literatura especializada prova a complexidade da empreitada. Por sua vez, a minuta do projeto de Lei das Bibliotecas é clara em conceituar a biblioteca como "[...] instituição que seleciona, reúne, processa, preserva, promove o acesso e a disseminação dos produtos do conhecimento e da imaginação registrados em suportes material ou imaterial, de cunho artístico, científico, cultural, histórico, técnico, tecnológico ou de qualquer outra natureza a serviço da sociedade para fins de seu desenvolvimento." Portanto, a biblioteca é concebida como um sistema constituído por três elementos: as fontes de informação; o bibliotecário, que tratará e disseminará essas mesmas fontes; e o usuário. Torço para que a lei em questão produza, no mínimo, dois frutos saborosos.

O primeiro fruto é o usuário se firmar como verdadeiro protagonista no sistema, podendo exigir, da biblioteca, produtos e serviços capazes de suprir suas necessidades de informação. Desse modo, deixará de ser encarado como um esmoler intruso, possibilitando-o, a partir dessa nova visão, reclamar, junto às autoridades, para que a biblioteca funcione em consonância com as diretrizes firmadas pela futura lei.

O segundo se refere ao abandono definitivo da estranha ideia propagada por certos bibliotecários, leitores ávidos do Aurélio e do Houaiss, de que biblioteca é sinônimo de coleção de livros ou de prédio destinado a abrigar acervos. Abrir mão desse discurso maluco é o primeiro sinal de que reconhecemos que, sem a nossa intervenção especializada nas atividades de seleção, processamento, preservação e disseminação, uma coleção ou espaço físico, por melhor que possa parecer aos olhos de um leigo, dificilmente atenderá às necessidades informacionais do cidadão brasileiro.

Resumindo, a Lei da Biblioteca poderá representar a morte de duas figuras indesejáveis que ainda transitam nos corredores de nossas bibliotecas: a do usuário esmoler, aquele sujeito sem eira nem beira que se aproxima do balcão de referência com o pires na mão, sequelado pela inoperância descompromissada das bibliotecas e de seus governos; e a do bibliotecário masoquista que, ao atribuir irresponsavelmente o título de biblioteca a qualquer estante caótica e ensebada de uma parada de ônibus ou de uma estação de metrô, dá um tiro no próprio pé.

Prof. Dr. Cristian Santos

Pós-doutorando em História pela Casa de Rui Barbosa. Doutor em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília.
Mestre em Ciência da Informação, graduado em Filosofia, Tradução, Biblioteconomia e Letras (Língua e Literatura Francesas)
Bibliotecário da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados

CRB-7 em ação

Conselho amplia sua área de atuação

O segundo semestre deste ano foi marcado por uma série de eventos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto no país quanto no exterior. O CRB-7 não só cumpriu seu compromisso de realizar diversas iniciativas, em parceria com outras instituições, como apoiou e participou de outras tantas, como você confere a seguir.

PARCERIA

FOTOS ALBERTO JACOB FILHO

Palestra "Bibliotecas mudam vidas" – UNIRIO (CCHS) – 1º de outubro

Em palestra na UNIRIO, a ex-presidente da American Library Association (ALA) e professora adjunta da Syracuse University, Barbara Stripling, afirmou que o bibliotecário precisa aprender e criar com a comunidade onde atua, ajudando a construir o aprendizado de uma vida e uma sociedade mais igualitária, justa e democrática. O evento foi realizado pelo Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, pelo CRB-7 e pela UNIRIO.Segundo ela, o bibliotecário tem a missão de cativar "todos que entram na biblioteca, capacitando-os e dando-lhes oportunidades de descobrir a si mesmos e o mundo". É necessário, também, na opinião dela, que o bibliotecário defenda a liberdade de acesso e de ideias e se posicione contra a censura, e que a biblioteca seja um local confiável, ofereça serviços dignos e seja capaz de ensinar habilidades para impulsionar o desenvolvimento da comunidade.

APOIO

Bett Latin America Leadership Summit – Sofitel - Rio de Janeiro Copacabana - 17 e 18 de novembro

Considerado o principal congresso de tecnologia educacional da América Latina, a Bett contou com mais de 70 palestrantes, dentre eles o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, e a presidente do CRB-8, Cristiane Rokicki. Os dois representantes do Sistema CFB/CRB e o ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional Galeno Amorim participaram do painel "Planejando investimentos em bibliotecas: como melhorar coleções digitais?", no último dia do evento. Associados do CRB-7 tiveram 15% de desconto.

II Ciclo de Estudos em Obras Raras – UFRJ (CCS) – 5 de novembro

Setenta profissionais e estudantes das áreas de Biblioteconomia, Conservação e Restauração participaram do encontro, que teve o objetivo de discutir as competências para a gestão das coleções especiais. A vice-presidente do CRB-7, Lucia Lino, trouxe para o debate a experiência sobre "A gestão de coleções especiais no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)", onde é bibliotecária. O evento contou com o apoio do Conselho. O próximo Ciclo de Estudos em Obras Raras será promovido em novembro de 2015 com a temática "A história do livro raro no Brasil, sua origem e propagação".

I Fórum Internacional sobre Livros Antigos, Raros e Especiais

UNIRIO (CCHS) – 27 e 28 de outubro

Bibliotecários do Brasil, da Argentina e de Portugal que trabalham e se dedicam a pesquisar a área debateram o tema "A Bibliografia Material e Catalogação de Livros Raros, Antigos e Especiais". Entre os especialistas estavam Ana Virginia Pinheiro (UNIRIO/FBN), Fabiano Cataldo (UNIRIO/membro correspondente da Rare Book and Manuscripts Section da IFLA), Eduardo Alentejo (UNIRIO), Analia Fernández Rojo (Biblioteca Nacional da Argentina) e Leonor Antunes (Biblioteca Nacional de Portugal). Na abertura, a professora Ludmila Popov Mayrink da Costa foi homenageada. O Conselho foi representado pela vice-presidente Lucia Lino, que compôs a mesa, e a conselheira Elisete Melo.

SUNDAY COSTA

IV Semana de Integração Acadêmica dos Estudantes de Biblioteconomia da UNIRIO (SIEB UNIRIO) – CCH – 6 a 10 de outubro

Alunos do Bacharelado e da Licenciatura em Biblioteconomia da universidade lotaram as atividades da Semana de Integração Acadêmica, organizada pelo Diretório Acadêmico e pelo PET (Programa de Educação Tutorial), com apoio do CRB-7. O evento contou com palestras – ministradas por docentes e profissionais da área, incluindo o presidente do CRB-7 e professor da UNIRIO, Marcos Miranda -, oficinas, mesas redondas e minicursos que abordaram o tema "Oportunidades e faces da Biblioteconomia: possibilidades de atuação do bibliotecário".

Comemoração dos 40 anos da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ

CCS – 28 de novembro

Palestras, exibição de vídeos e homenagens marcaram o evento comemorativo pelos 40 anos da Biblioteca Central do CCS, que contou com a presença de bibliotecários, funcionários da biblioteca, pesquisadores e estudantes. Durante as comemorações, a decana do CCS, Maria Fernanda Nunes, elogiou o trabalho desenvolvido pela coordenadora da biblioteca, Cássia Costa de Deus, e pela coordenadora do SiBI, Paula Mello. Segundo a decana, a Biblioteca Central do CCS é uma das mais importantes do país e da América Latina na área da saúde.

I Simpósio do Patrimônio Histórico e Cultural Militar

Escola de Guerra Naval – 24 a 28 de novembro

Durante palestra, o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, fez considerações a respeito do livro como patrimônio histórico-cultural e da biblioteca como espaço de memória, acesso e uso da informação. Miranda defendeu a criação – e consequente atrelamento - da Lei da Biblioteca ao Plano Nacional Setorial de Bibliotecas (PNSB). Paralelo ao simpósio foi realizado o IV Encontro de Gestão de Arquivos Militares Brasileiros e o III Encontro de Profissionais de Bibliotecas Militares Brasileiras.

I Encontro de Pesquisa em Bibliotecas Públicas: reflexões e práticas metodológicas

Fundação Biblioteca Nacional (FBN) – 24 de novembro

A necessidade de articulação, diálogo e comunicação para transpor as fronteiras entre teoria e prática em relação às bibliotecas públicas norteou as palestras do evento. Na abertura, a bibliotecária Silvia Castrillón, especialista em políticas públicas envolvendo a leitura e a escrita e consultora de organismos internacionais (UNESCO, OEA, OEI e ONU) apresentou resultados de pesquisa sobre as bibliotecas de Bogotá. O CRB-7 foi representado pela vice-presidente Lucia Lino.

XV ENANCIB 2014
27 a 31 de Outubro - Belo Horizonte - MG
Além das "nuvens": expandindo as fronteiras da Ciência da Informação

XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)

Escola de Ciência da Informação da UFMG – 27 a 31 de outubro

O tema "Além das "nuvens": expandindo as fronteiras da Ciência da Informação" reuniu especialistas nacionais e estrangeiros de renome e profissionais que lidam com a informação, dentre os quais o presidente do CRB-7 e professor da UNIRIO, Marcos Miranda. O encontro teve a finalidade de promover a reflexão sobre as mudanças ocasionadas pelas novas tecnologias, os impactos na interação do homem com a informação e suas implicações para o futuro da Ciência da Informação.

VI Ciclo de Palestras da REDARTE

Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) – 7 de novembro

Com o tema "Preservação de Acervos: Uma homenagem a Solange Zuñiga", o evento teve o objetivo de apresentar um panorama das ações de preservação de acervos no Brasil, tendo como pano de fundo a trajetória profissional de Solange Zuñiga (1943 - 2014). A vice-presidente do CRB-7, Lucia Lino, representou o Conselho.

SNBU 2014

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) – Minascentro (BH) – 16 a 21 de novembro

Promovido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, o SNBU reuniu pesquisadores e bibliotecários de todo o país para debater o tema as "Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão". A conferência de abertura foi ministrada pelo renomado pesquisador Peter Burke, que abordou a "Arqueologia do Conhecimento e a Arqueologia de Bibliotecas". Marcos Miranda, presidente do CRB-7, representou o Conselho.

Evento comemorativo dos 45 anos da Superintendência de Documentação (SDC/UFF) – Faculdade de Letras – 17 de outubro

Além de homenagear ex-diretores da SDC - antigo Núcleo de Documentação (NDC) -, foi lançado um vídeo institucional que resgata a história da superintendência. A idealizadora do NDC e professora aposentada da UFF, Célia Ribeiro Zaher, falou sobre sua trajetória profissional e se mostrou orgulhosa de ter contribuído para a criação da graduação em Biblioteconomia da UFF e para a história da profissão em nível nacional e internacional. O evento também celebrou o 20º aniversário da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), comemorado este ano. O presidente do CRB-7 (ex-aluno da universidade), Marcos Miranda, participou da comemoração.

KEVIN OLIVEIRA

I Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação – CCMN/UFRJ

Cidade Universitária – 1 a 3 de outubro

Cerca de 200 estudantes do curso da UFRJ – e de outras universidades -, professores e profissionais participaram do evento, que discutiu a aplicação do conhecimento do gestor e os desafios acadêmicos e práticos. A semana foi organizada pelo Centro Acadêmico (CABG).

Oficina de Capacitação de Autores e Leitores do BibEaD -

Scorial Hotel (Largo do Machado) – 21 e 22 de agosto

Na abertura, a presidente do CFB, Regina Céli de Sousa, afirmou que a oficina era "a concretização do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância". Segundo ela, o número de consultas ao Sistema CFB/CRB a respeito do curso indica uma significativa demanda social, e o impacto dessa iniciativa será mais evidente nos próximos anos com efeitos positivos nos vários segmentos de bibliotecas, em especial nas bibliotecas escolares, incentivadas pela lei. A prof. dra da UFRJ, Mariza Russo, agradeceu o apoio do Sistema CFB/CRB e, em especial, do CRB-7, e afirmou ter ficado feliz ao aceitar o desafio que, na ocasião, ainda era muito abstrato. "Acredito que ao longo do desenvolvimento do material didático irei aprender mais um pouco", avaliou. Para o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, que será um dos conteúdistas do material didático do curso, a oficina marcou um momento ímpar para as bibliotecas e os bibliotecários do país. Também deram as boas-vindas aos participantes Tatiane Pacanaro, da diretoria de educação à distância da Capes; a professora doutora Célia Barbalho, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); e a diretora de material didático do CEDERJ, Cristine Barreto.

Conferência "Os Desafios das Bibliotecas Digitais: Conhecimento, Tecnologia e o Crescimento da Informação Virtual nas Universidades"

FGV – 20 a 21 de agosto

Gestão, tecnologia e informação digital nas instituições de ensino superior foram os temas da conferência que reuniu palestrantes do Brasil, Estados Unidos, Áustria, Reino Unido e Espanha. Para a diretora do Sistema de Bibliotecas da FGV, Marieta Ferreira, o evento foi pioneiro ao promover um amplo debate sobre as mudanças em curso e os desafios das bibliotecas digitais.

BiBliotiC 2014

Pontificia Universidad Javeriana (Bogotá – Colômbia) – 19 a 23 de agosto

Dois trabalhos brasileiros foram selecionados no encontro: El bibliotecario universitario en el siglo XXI. Nuevas posibilidades para la acción, de Claudia dos Anjos (bibliotecária da UFRJ), Elisete Melo (conselheira do CRB-7), Robson Dias (bibliotecário da UERJ e conselheiro do CRB-7) e Ana Paula Calixto (bacharel em Biblioteconomia pela UNIRIO); e Innovando servicios de la biblioteca con los recursos de la web 2.0: la experiencia de la Biblioteca del IPPUR/UFRJ, de Claudia dos Anjos.

IFLA World Library and Information Congress

Lyon (França) – 16 a 22 de agosto

O CRB-7 foi representado pela vice-presidente Lucia Lino e pela 1ª secretária e coordenadora da Comissão de Fiscalização Eloísa Almeida.

Membro correspondente do Brasil é professor da UNIRIO

Há pouco mais de três meses como membro correspondente do Brasil – único na América do Sul - na Seção de Livros Raros e Manuscritos (Rare Book and Manuscripts Section) da IFLA, Fabiano Cataldo vê sua rotina, já bastante atribulada, ganhar novos desafios - certamente o mais difícil, segundo ele, será obter recursos para participar das duas reuniões anuais da seção que ocorrem no exterior. Outros vão depender de discussões e entendimentos, como a integração dos grupos de Gestão de Coleções Especiais e de Preservação de Acervos da instituição, assunto que, a seu ver, pautará os próximos debates.

CRB-7 – No que consiste a Seção de Livros Raros e Manuscritos da IFLA?
Fabiano Cataldo - É um fórum de discussão e troca de informações sobre assuntos relacionados a livros raros, manuscritos e coleções especiais, incluindo a preservação, a descrição e a utilização desses materiais em todos os tipos de bibliotecas no mundo.

CRB-7 – Qual é o procedimento para ingressar na instituição?
Fabiano Cataldo – Existem duas modalidades: *Standing Committee* (comissão permanente) e *Corresponding Member* (membro correspondente). Para a primeira, o bibliotecário é eleito; para a segunda, é indicado, como foi o meu caso. As eleições para o comitê ocorrem a cada dois anos. A próxima será em 2015.

CRB-7 – Quais são as atribuições de um membro correspondente?
Fabiano Cataldo – Participar das reuniões e da organização dos eventos, ser ativo nos trabalhos da seção e contribuir nas discussões em reuniões técnicas. No momento, integro o comitê que organiza o seminário satélite do próximo congresso que será na Cidade do Cabo (África do Sul), em agosto de 2015.

CRB-7 – Quais são os desafios?
Fabiano Cataldo – Em princípio, ter noção do estado da arte em relação aos temas "Livros Raros" e "Coleções Especiais" no Brasil e, se possível, nos demais países da América Latina. Para isso, busco participar dos eventos e conversar com os colegas. Outro grande desafio será participar dos dois encontros anuais da seção no exterior, visto que as universidades federais brasileiras só custeiam essas despesas no caso de professores com título de doutor. Em outros países, a maioria dos membros tenta obter recursos nas instituições onde trabalha ou em órgãos de classe, a fim de manter a representação.

CRB-7 – Como ocorreu sua indicação?
Fabiano Cataldo – Tudo começou no Congresso em Helsinque, em 2012. Naquele ano, apresentei um pôster com o professor doutor Eduardo Alentejo (UNIRIO) na reunião satélite da Rare Book and Manuscripts Section (RBMS). Depois, mantive contato com alguns membros, sobretudo com Raphaële Mouren, que era coordenadora do grupo. Em julho deste ano, o atual coordenador da RBMS, David Farneth, me convidou para ser membro correspondente.

CRB-7 – Até quando vai seu mandato?
Fabiano Cataldo – Até o final de 2015, quando poderá ser proposta minha candidatura para a comissão permanente.

CRB-7 – O sr. comentou que no Congresso da IFLA em Helsinque a discussão girou em torno da nova edição do Guia de Procedimentos de Digitalização das Coleções de Livros Raros e Manuscritos, publicada em setembro deste ano. É verdade que o guia será traduzido em português?
Fabiano Cataldo – Apesar de não ter tido participação intelectual na elaboração do guia, acompanhei alguns debates como ouvinte, o que considero uma experiência extremamente útil, pois foi possível perceber demandas comuns entre profissionais brasileiros e estrangeiros. Quanto à tradução, a IFLA autorizou formalmente que fosse feita por mim e pela arquivista Ozana Hannesch, do MAST, o que o credencia como documento oficial da instituição. A previsão é de que seja publicado no final de 2015.

CRB-7 – Quais foram as atividades desenvolvidas pela seção no Congresso de Lyon, realizado em agosto deste ano?
Fabiano Cataldo – Realizamos três reuniões do grupo e o seminário satélite sobre História e Historiografia da Biblioteca e propusemos temas dentro do Congresso da IFLA. Também promovemos uma visita técnica aberta à Coleção de Obras Raras da Biblioteca Municipal de Grenoble.

CRB-7 – Quais os principais assuntos discutidos pelo grupo no último congresso?
Fabiano Cataldo – A integração dos grupos de Gestão de Coleções Especiais e de Preservação de Acervos da IFLA, a formação do gestor, procedimentos para digitalizar as coleções especiais, geração de metadados e representação descritiva, assuntos cujas discussões pretendemos aprofundar. Também foi aprovada a mudança do nome do grupo para Seção de Livros Raros e Coleções Especiais, mudança ratificada pela diretoria da IFLA.

Fabiano Cataldo e o coordenador da Rare Book and Manuscripts Section, David Farneth, em Lyon, durante o Congresso da IFLA, realizado de 16 a 22 de agosto

CRB-7 – O que o sr. sugeriu ao grupo durante o evento?
Fabiano Cataldo – Solicitei que fosse estudada a possibilidade de realizar um dos próximos *Mid-Term Conference* no Brasil - o de 2015 será em Londres -, levando em consideração o crescimento da Biblioteconomia no país.

CRB-7 – Quem integra a seção?
Fabiano Cataldo – Bibliotecários gestores e professores, o que possibilita que atuemos na área da gestão e do ensino. Todas as reuniões são abertas.

CRB-7 – A quê o grupo atribui os problemas ocorridos na atividade profissional dos bibliotecários?
Fabiano Cataldo – Dentre outras razões à deficiência na formação, que precisa ser técnica e humanística. É necessário que sejam enfatizadas áreas primordiais na formação, tais como história do livro, conservação de acervos, tecnologia da informação, formação e desenvolvimento de coleções, organização e administração de bibliotecas e representação descritiva e temática.

CRB-7 – O que significa para o Brasil e a América Latina sua indicação para a IFLA?
Fabiano Cataldo – É a oportunidade de valorizarmos e conhecermos nosso patrimônio, como diria a bibliotecária mexicana Rosa Maria Zamora. Temos uma biblioteconomia de livros raros e coleções especiais forte, sólida e fincada em bases históricas importantíssimas, e isso precisa ser divulgado fora do nosso continente. E é dessa maneira que pretendo colaborar.

CRB-7 – Qual a importância de participar do Congresso da IFLA?
Fabiano Cataldo – Além de abrir novas perspectivas profissionais, é a oportunidade de conhecer experiências do mundo todo. É um congresso profissional e acadêmico de altíssimo nível.

CRB-7 – O que o Comitê de Livros Raros e Manuscritos da IFLA está organizando para o próximo congresso?
Fabiano Cataldo - Como parte do roteiro de trabalho, já está pronta a chamada para o *One-day Conference* cujo tema será "Gestão e Divulgação de Coleções Especiais na África: *a Bleek-Lloyd Collection* e outras", que será na Universidade de Cape Town, no dia 14 de agosto. Ainda temos que organizar o evento da seção no congresso, nosso seminário satélite (realizado normalmente nos dois dias posteriores ao evento) e concluir as pautas das três reuniões de trabalho.

INT é um dos pioneiros no Brasil

Lídia Maria Mendes, gerente da Seção de Informação e Prospecção Tecnológica do Instituto Nacional de Tecnologia

O que poderia ter sido uma das barreiras ao acesso à informação científica – o custo crescente das assinaturas dos principais periódicos científicos, no final dos anos 1990 -, impulsionou um movimento global pelo acesso aberto (*Open Acess*) à informação. Para superar essa crise, uma das estratégias propostas foi a criação de repositórios institucionais, que já apresenta resultados promissores no Brasil: 79 universidades e instituições de pesquisa possuem bases de dados de informação científica institucional, segundo o IBICT. Um dos pioneiros foi o Instituto Nacional de Tecnologia (INT).

De acordo com a gerente da Seção de Informação e Prospecção Tecnológica do INT, Lídia Maria Mendes, o instituto foi um dos primeiros centros de pesquisa vinculados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) a criar um repositório institucional e disponibilizar as produções científicas de seus pesquisadores.

Segundo ela, o processo para criação da base de dados foi iniciado em 2009, quando representantes de unidades de pesquisa do ministério se reuniram e assinaram um documento se comprometendo a desenvolver ações de adesão ao Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento Científico. Na ocasião – lembra -, as unidades do MCTI também foram estimuladas a submeter, à FINEP (edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB nº 1/2009), projetos para implantação de repositórios institucionais. O INT foi um dos selecionados e recebeu, do IBICT, kits tecnológicos, treinamento e suporte informacional e técnico para desenvolver sua base de dados.

- Em 2010 começamos a disponibilizar nossas produções científicas, que são, essencialmente, artigos técnico-científicos, capítulos de livros, livros, teses e dissertações de servidores, bolsistas, estagiários e colaboradores vinculados ao INT. Juntos somam 425 documentos - destaca Lídia, adiantando que, ainda no primeiro semestre de 2015, o repositório incluirá notas técnicas em seu acervo.

Para a bibliotecária, no entanto, o maior desafio continua sendo a disponibilização dos registros de todas as produções científicas. Apesar de ser obrigatória, como prevê a portaria nº 11/2009 do INT, nem sempre isso acontece, pois, em alguns casos, os autores têm compromissos com as editoras que publicam suas obras e não podem disponibilizá-las em acesso aberto. "Quando isso ocorre, o autor encaminha uma cópia impressa para a biblioteca para que seja preservada a memória científica", explica.

Lídia reconhece, entretanto, que os benefícios proporcionados pelos repositórios - para pesquisadores, instituições científicas e a sociedade - superam os desafios.

- Além de facilitarem a disseminação da produção científica institucional, os repositórios dão visibilidade aos trabalhos publicados e ampliam a possibilidade de citação por outros autores – conclui.

Como tudo começou

O movimento global em defesa do acesso aberto à informação científica foi lançado por pesquisadores de várias partes do mundo, no final dos anos 1990, com intuito de buscar soluções para superar a crise dos periódicos científicos – em razão disso, bibliotecas universitárias em nível mundial tiveram que cancelar publicações e pesquisadores perderam o acesso a importantes periódicos.

Com o objetivo de acelerar o esforço internacional para disponibilização de pesquisas de forma gratuita na internet, a *Open Society Institute* promoveu uma reunião em dezembro de 2001, da qual participaram pesquisadores de diversas áreas acadêmicas. Deste encontro resultou a primeira declaração sobre acesso aberto – a *Budapest Open Acess Iniciative.*

Em outubro de 2003, com o apoio do Max Planck Institute, foi realizada em Berlim a *Conference on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities,* que deu origem à Declaração de Berlim. Nela, a comunidade científica define "o acesso livre como fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural". E avalia que, para concretizá-lo, "a web do futuro tem de ser sustentável, interativa e transparente, com conteúdos e ferramentas de software livremente acessíveis e compatíveis".

Essa declaração também estabelece que os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos sejam de livre acesso, e destaca a importância da convergência tecnológica para promover alternativas de solução para a comunicação científica. Diversos institutos de pesquisa europeus, organismos internacionais e pesquisadores aderiram à iniciativa.

No Brasil, o IBICT acompanha o crescimento do Movimento Internacional de Acesso Aberto desde 2000, ano em que surgiu o *Open Archives Initiative* (OAI), iniciativa que estabeleceu padrões e ideais para a construção de repositórios *Open Archives* (OA) – dois anos depois, o instituto criou a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, seu primeiro empreendimento no modelo OA.

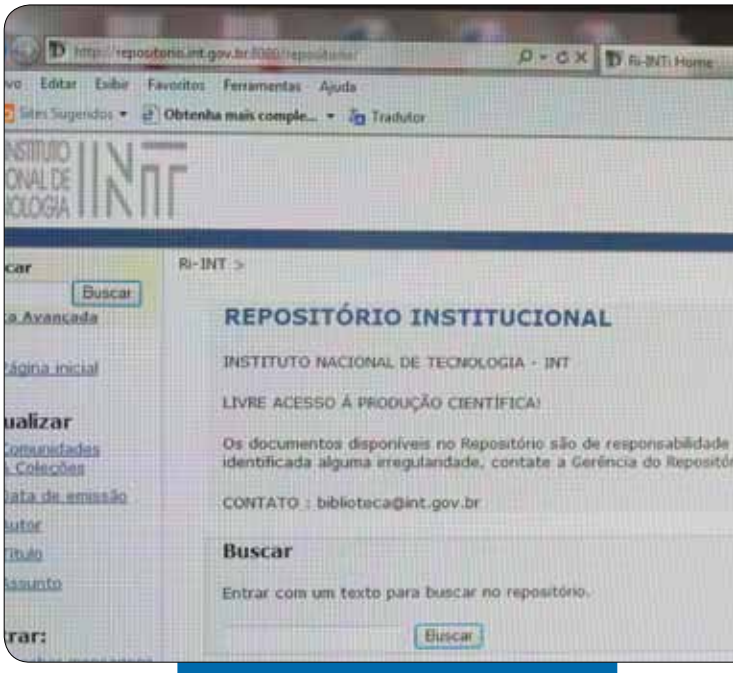
Após a divulgação da Declaração de Berlim, o instituto foi convidado formalmente a aderir à iniciativa, e, em setembro de 2005, lançou em uma videoconferência, da qual participaram pesquisadores e representantes de sociedades e instituições científicas, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica.

Mais do que um documento de apoio ao movimento, o manifesto contém recomendações para alcançar o objetivo do acesso livre à informação, em especial a científica – a base para elaboração do documento foi a mesma que orientou a Declaração de Berlim. Uma das premissas é que os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos sejam de acesso livre.

Em razão do crescimento substancial do movimento em defesa do acesso livre, o IBICT adquiriu tecnologias utilizadas na criação de repositórios de acesso livre, como o que foi disponibilizado ao INT e outros tantos institutos de pesquisas e universidades do país. Além da contribuição de diversos pesquisadores, o fortalecimento do movimento no país se deve, em grande parte, a Hélio Kuramoto, doutor em Ciência da Informação e da Comunicação pela Universiée Lumiere Lyon 2 (França).

Hoje professor adjunto da Escola Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o então pesquisador do IBICT (se aposentou do instituto em 2013) passou a coordenar iniciativas de implantação de acesso aberto no país. Dentre elas, pesquisas enfocando o *Open Acess*, a articulação para aprovação do PLS 387/2011* no Senado e a divulgação de ações mundiais e brasileiras relativas ao assunto em seu blog (http://kuramoto.blog.br/).

*** PLS 387/2011** - Torna obrigatório o desenvolvimento e a implantação de repositórios institucionais nas universidades e institutos de pesquisa e o depósito da produção científica dos pesquisadores desenvolvida no âmbito das instituições. Também determina a formação de uma comissão de alto nível para discutir, propor e estabelecer uma política de acesso livre à informação científica.



Tela inicial do repositório do INT

Entenda a diferença

Os repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica estão relacionados a um conceito mais amplo, segundo a cartilha "Boas Práticas para a Construção de Repositórios Institucionais da Produção Científica", do IBICT: os repositórios digitais. Os RDs são bases de dados institucionais ou temáticas desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessíveis a produção científica dos pesquisadores, e são compostos por:

· Repositórios institucionais

Lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Exemplo: e-Prints Soton - repositório de Pesquisa da Universidade de Southampton (http://eprints.soton.ac.uk/)

· Repositórios temáticos

Lidam com a produção científica de uma determinada instituição, mas, em particular, tratam da produção intelectual de áreas do conhecimento. Exemplo: E-LIS - EPrints in Library and Information Science (http://eprints.rclis.org/) e arXiv.org (http://arxiv.org/);

Publicada pelo IBICT em 2012, a cartilha é de autoria de Fernando Leite, Bianca Amaro, Tainá Batista e Michelli Costa. Nela constam as etapas para a construção de repositórios institucionais (planejamento, implantação e funcionamento). Saiba mais acessando a cartilha: http://goo.gl/U07Xi7

SiBI/UFRJ formaliza política de compra e uso

A venda de e-books no Brasil cresceu 225% segundo dados obtidos, no ano passado, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) em 217 editoras (72% do mercado), o que representou um salto de R$ 3,8 milhões, em 2012, para 12,7 milhões, em 2013. Que é um nicho promissor no mercado editorial, as pesquisas não deixam dúvida. Mas para bibliotecas e bibliotecários os livros digitais ainda suscitam questionamentos relacionados, por exemplo, às suas características, formatos, softwares, aquisição, serviços de assinatura e contratos com editoras.

Para fomentar a discussão e estimular o intercâmbio de experiências sobre o desenvolvimento de coleções, entre elas a dos e-books, as bibliotecas universitárias criaram um comitê (de Desenvolvimento de Coleções) na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU). Mas a novidade em questão é outra. Até o final deste ano, o Sistema de Bibliotecas e Informações (SiBI) da UFRJ formalizará uma política para aquisição e uso de livros digitais em suas 46 bibliotecas.

- Desenvolvemos critérios baseados na demanda real das bibliotecas do sistema, visando à aquisição dos e-books com acesso perpétuo, ilimitado e multiusuário (sem DRM) e à possibilidade de *download*. Na compra de acesso perpétuo, solicitamos a entrega dos metadados dos livros, para serem inseridos em nossa base de dados, e a entrega do *backup* digital em HD, que já conseguimos de alguns fornecedores. Também solicitamos um período de teste, geralmente de um mês, para o usuário acessar os livros – explica a bibliotecária Samantha Pontes, diretora da Divisão de Processamento Técnico do SiBI da UFRJ.

Segundo ela, já está em fase de desenvolvimento a disponibilização dos *backups* na "nuvem" da universidade (em fase de implantação), a negociação de cópias de segurança em novos formatos e a formulação de um contrato base para aquisição. Samantha afirma que a coordenação do SiBI/UFRJ sempre se preocupou em manter coerência no desenvolvimento do acervo das bibliotecas, tanto que existem critérios para a aquisição dos e-books, que hoje somam cerca de 30 mil títulos em caráter perpétuo – a universidade passou a adquirir livros digitais em 2007, quando aumentou a demanda interna. Sem contar questões que envolvem o produto/serviço, como formato, uso, forma de negócio e disponibilização bibliotecário/usuário.

- Disso tudo, o mais impactante é a multiplicidade de modelos de negócios e o custo, porque alguns fornecedores não customizam conteúdos (só vendem pacotes completos) e não liberavam por IP (Internet Protocol). Por isso é necessário negociar, e é importante que a instituições conheçam e discutam os modelos disponíveis no mercado. A partir do desenvolvimento dessa política, teremos o apoio institucional para adquirirmos somente produtos que atendam aos critérios que estabelecermos.

Samantha Pontes, diretora da Divisão de Processamento Técnico do SiBI da UFRJ

Mesmas regras das coleções impressas

A bibliotecária explica que, para definir a política de aquisição e utilização de e-books, foram seguidos os mesmos princípios da política de desenvolvimento de coleção de outros materiais bibliográficos. Conhecer a comunidade e, a partir da demanda real, estabelecer critérios de seleção, definir modelos de negócio com cada fornecedor, analisar o negócio mais vantajoso, pensar a preservação do conteúdo adquirido e avaliar o uso real do material.

Ela reconhece que ainda "não é o melhor dos mundos", sobretudo porque as instituições públicas devem seguir critérios estabelecidos pela lei de licitação. Dentre os desafios, Samantha cita a necessidade de comprovar que o livro só é vendido por determinada editora, adequar a aquisição à legislação, justificar, de forma fundamentada, que é mais vantajosa para a instituição a posse ou a assinatura da obra, priorizar a compra em caráter perpétuo e capacitar a equipe, que precisa entender as características básicas do novo produto e a relação com o usuário, aquisição e procedimentos técnicos.

De acordo com a bibliotecária Regina Cardoso, responsável pela compra dos e-books, a aquisição é feita anualmente com recursos do orçamento do SiBI para material bibliográfico. Segundo ela, algumas bibliotecas do sistema conseguem recursos via agências de fomento. "Pedimos somente que os projetos sigam essa política, e os livros sejam liberados para todos os IPs". "Só descrevemos na base de dados da universidade os livros adquiridos por acesso perpétuo", destaca.

Para Regina, os livros eletrônicos representam um recurso didático e informacional de extrema importância para a universidade.

- O acesso multiusuário aos títulos da bibliografia básica reduz as filas de espera para empréstimos (reservas). O problema atual é a pouca disponibilidade, no mercado, de e-books nacionais - e em Português - que se adequem como livros textos. Na avaliação dos cursos pelo MEC, os livros eletrônicos passaram a receber pontuação, o que é um avanço, mas ainda não substituem os livros impressos.

46 bibliotecas compõem o SiBI da UFRJ

30 mil livros digitais no sistema

Grupo está prestes a conseguir nova sede

No ano em que festeja seus 41 anos, o Grupo de Trabalho em Documentação Jurídica (GIDJ/RJ) comemora a modernização do seu site, a retomada da Feira Jurídica do Rio de Janeiro, a organização da 3ª edição do projeto Conversas à Mesa, em parceria com outras entidades, e, no momento desta entrevista, buscava patrocínio para lançar, no SNBU (Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias), a edição impressa do 6º Guia de Bibliotecas Jurídicas do Rio. Para 2015, os planos são tão ou mais ousados. O grupo realizará a 6ª Semana de Informação e Documentação Jurídica e espera concluir a 2ª edição da "História e Trajetória do GIDJ/RJ".

O maior desafio, no entanto, é outro, e está prestes a se concretizar: a aquisição de uma nova sede – anteriormente, o grupo dividiu um espaço com a Associação dos Servidores da Justiça Federal. "Estamos negociando um termo de cessão de uso para utilizarmos uma sala do Conselho, no Centro da cidade, com a APCIS, a REDARTE e o CBIES", informou a presidente do GIDJ/RJ, Célia Escobar. Aposentada há três anos após trabalhar por 21 na Procuradoria Geral do Município (PGM), a bibliotecária mantém o mesmo empenho de antes. Basta notar o entusiasmo com que fala das iniciativas do grupo.

Célia Escobar, presidente do GIDJ/RJ

- Além de congregar, capacitar, orientar e valorizar bibliotecários da área jurídica, o GIDJ/RJ participa de bancas de concurso, dá consultorias, faz avaliações de acervos de memória e organiza cursos, seminários, palestras e reuniões técnicas. Recentemente, o grupo teve um artigo incluído na edição comemorativa dos 80 anos do Tribunal Marítimo.

E as conquistas não param aí. Desde que era diretora de Normas e Legislação do GIDJ/RJ, o grupo atualiza e amplia as referências de documentos legais por solicitação do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14) da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

- Tenho muito orgulho de conviver com profissionais comprometidos que concretizam todos os projetos que idealizamos. Espero que os jovens profissionais da área jurídica se sensibilizem e deem continuidade ao nosso trabalho – afirma Célia, com a esperança de que as novas gerações de bibliotecários da área jurídica se interessem em compor a direção do grupo.

Conheça o GIDJ/RJ

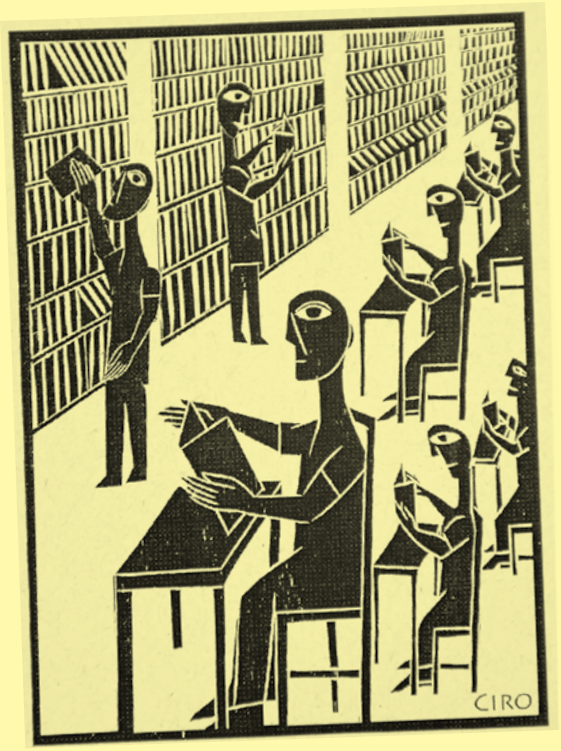
Os Grupos de Trabalho em Documentação Jurídica (GTDJ) foram criados por recomendação do 6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) realizado em Belo Horizonte (MG), em 1971, no âmbito das Associações de Bibliotecários. A mudança de nome dos grupos, para GIDJ, foi impulsionada pelos novos rumos e avanços tecnológicos na área de Biblioteconomia e pela criação de cursos de Mestrado em Ciência da Informação.

No Rio de Janeiro, o GIDJ foi criado em 1973 e é constituído de bibliotecários, documentalistas, arquivistas, advogados e outros profissionais que militam ou têm interesse na área de informação e documentação jurídica no estado. O objetivo do grupo é incentivar o intercâmbio de experiências de profissionais da área de documentação jurídica, promover o entrosamento e a comunicação de seus membros, por meio de programas de trabalho, e estimular a elaboração de projetos em cooperação, apoio e promoção da informação jurídica no estado.

Saiba mais sobre o grupo acessando http://gidjrj.com.br/

'ARRANCAR PÁGINAS DOS LIVROS? É DE PESSOA SEM CONSIDERAÇÃO! PRECISA ANOTAR NOS LIVROS? RESISTA À TENTAÇÃO!'

Nada de histórias sobre secas, milagres ou cangaceiros. Neste cordel, o enredo é a preservação, e o personagem, o livro. Mas foi justamente a alegria e o linguajar popular, característicos dessa literatura, que inspiraram um projeto inovador que está dando o que falar e tem tudo para ser um dos mais importantes projetos de preservação de livros do país. Quer conhecer? Visite as bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).



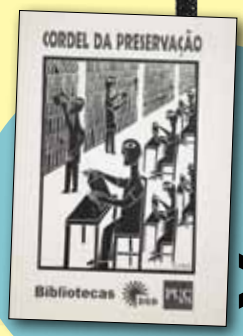
Em um ano e meio de existência, a campanha "Cordel da Preservação nas Bibliotecas da PUC-Rio" apresenta resultados promissores. Análise feita no final de 2013 em 1.432 livros adquiridos pela Coleção Didática – escolhida para ser monitorada por circular muito e, por essa razão, ser mais vulnerável -, apontou 115 obras danificadas, a maioria por marcadores de texto. Um avanço e tanto para uma instituição que registrava, ao ano, 600 exemplares rasgados, manchados ou marcados a lápis e caneta.

- Para identificar o impacto da campanha, colocamos uma etiqueta cinza no alto da lombada dos novos livros da Coleção Didática, que é formada pelas bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação. Antes da consulta e do empréstimo examinamos os exemplares. Quando voltam danificados, identificamos o autor, que devolve à biblioteca um novo exemplar ou seu valor respectivo. Também colocamos um adesivo com uma mensagem no verso da capa para sensibilizar o próximo usuário – explica a diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação da universidade, Dolores Rodriguez Perez.

Por se tratar de uma campanha de cunho informativo e educativo, ela reconhece que o processo de conscientização é lento. Ainda mais que a universidade recebe dois mil novos alunos por ano. "Precisamos não só sensibilizar, educar e reeducar os atuais estudantes, como os que estão chegando". "É um trabalho permanente".

Neste sentido são desenvolvidas várias iniciativas, como treinamento de novos funcionários, visitas guiadas com os novos alunos, em que é destacada a importância da preservação e da conservação dos livros, palestras, exibição do vídeo da campanha nas bibliotecas e uma ação quinzenal na qual a equipe das bibliotecas utiliza a camisa "Livros? Eu cuido!", uma das peças de marketing do "Cordel da Preservação".

Conheça o site da campanha acessando http://www.dbd.puc-rio.br/preservacao



21 mil volumes compõem a Coleção Didática

2 mil pessoas circulam diariamente na Biblioteca Central

2 mil novos alunos ingressam na universidade anualmente

Antes e depois da campanha
600 exemplares danificados anualmente
115 exemplares danificados de abril a dezembro de 2013

Repentistas percorreram os pilotis da PUC no lançamento da campanha

'E NESSAS MALTRAÇADAS RIMAS ...'

Você deve estar se perguntando: Afinal, quem inventou esse cordel sem fim (a campanha é permanente, lembra)? "Pois vou dizer pra você, com toda satisfação, pra quem quiser aprender, é só ligar pra Aninha ..." A Aninha em questão, nessas maltraçadas rimas, é a bibliotecária Ana Maria Gomes Ribeiro, que desenvolveu o projeto em parceria com a bibliotecária Marta Bela Reis. Com o apoio – lógico - de toda a equipe, que "mantém a chama viva", afirma Marta.

Mas para contar como se deu o início desse cordel vamos voltar a 2012. Inconformada com os danos sofridos pelo acervo – e com a convicção de que era necessário educar e informar sobre a importância da preservação –, Ana começou a pesquisar. Chegou à ideia ao ler a programação de uma palestra sobre "Cordel da Preservação" num site de uma biblioteca cearense. O estalo foi imediato: por que não lançar uma campanha com esse mote nas bibliotecas da PUC-Rio?

E o trabalho começou. Procurou o presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), Gonçalo Ferreira Silva, e não parou mais. Daí foi um pulo para organizar o projeto e apresentá-lo no final daquele ano – Gonçalo elaborou o cordel impresso no folheto, e Francisco Ciro Fernandes, a xilogravura que compõe a identidade da campanha. Os demais textos (do bloco, da camiseta, dos adesivos, dos marcadores e das *ecobags*) foram produzidos pela própria Ana Maria!

- No lançamento da campanha, em abril de 2013, inauguramos uma exposição de livros danificados e convidamos uma conservadora - para dar uma palestra -, o presidente da ABLC e uma dupla de repentistas, que percorreu os pilotis da universidade abordando os alunos e mostrando, de forma agradável e alegre, a importância da preservação dos livros.

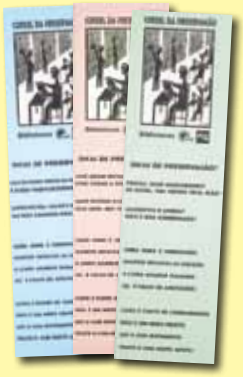
As bibliotecárias Ana Maria Ribeiro, Dolores Perez e Marta Reis comemoram o resultado da campanha, apesar de reconhecerem que o processo de conscientização dos usuários é lento

Ana Maria é de uma animação – e inquietação - que impressiona. Está sempre em busca de inovação para movimentar o espaço em que trabalha. Nem poderia ser diferente, já que ela encara a biblioteca como "um ambiente vivo", em constante mutação. E o cordel se encaixou perfeitamente nesse espírito. "Conseguimos inserir nos materiais de divulgação da campanha os 10 princípios da preservação de acervos, brincando com as palavras", comemora.

Peças da campanha

Folheto – é baseado nos "Princípios da Preservação do Acervo" e transmite dicas e orientações de forma descontraída. Tem a função de informar e educar.

Adesivos – Com cores e mensagens diferentes, ficam fixados nas mesas de estudo dos salões individuais e coletivos. Por meio de perguntas e respostas, feitas de maneira informal e rimada, os adesivos ajudam a fortalecer a campanha divulgando as principais dicas de preservação.



Marcadores – Confeccionados nas cores utilizadas nos folhetos de cordel, os marcadores apresentam as mesmas perguntas e respostas rimadas, com dicas de preservação, presentes nos adesivos. O objetivo é aumentar a circulação dessas orientações.

Bloco para anotações – É feito em papel reciclado e traz na capa um texto inspirado em cordel. O objetivo é alertar sobre a importância de não fazer anotações e marcações nos livros.

Camiseta – Um dos principais produtos de divulgação da campanha, essa peça é ilustrada com a frase "Livros? Eu cuido!" e a logomarca "Cordel da Preservação"

Ecobags – Ao adquiri-las, os usuários aliam o útil ao agradável, contribuindo para difundir a campanha pelas ruas da cidade.

APAIXONADA PELOS LIVROS

Se ela não desmentisse, bem poderia ser confundida com uma bibliotecária, tamanha é sua paixão pela preservação dos livros e pelas horas que fica na biblioteca. Não é à toa que Fernanda da Silva Barboza Lima, ex-aluna da graduação de Direito, é uma entusiasta da campanha. Frequentadora assídua da Biblioteca Central da PUC-Rio desde 2012 - na ocasião da entrevista se preparava para a seleção de Mestrado em Direito -, Fernanda fala da importância de conservar os livros limpos, sem rasuras ou rabiscos.

CRB-7 - Quando começou seu amor pelos livros?

Fernanda Lima - Em casa. Meus pais sempre leram muito e, desde cedo, fui estimulada a ler.

CRB-7 - Qual a sua relação com seus livros e os das bibliotecas?

Fernanda Lima - Quanto aos meus livros, tenho o maior cuidado, especialmente quando abro, para não quebrar a lombada. Os dos outros e os da biblioteca, tenho a preocupação de tratar melhor do que os meus.

CRB-7 - Para você, qual a importância da campanha?

Fernanda Lima - Os livros também sofrem com a idade e com o manuseio constante. Não tem preço encontrar um livro limpo, sem rasuras e rabiscos. É fundamental a preservação do acervo.

Projeto prega o princípio do desapego

Ele poderia ser mais uma criança em situação de risco nas estatísticas de violência do país. Mas os livros conspiraram a seu favor – literalmente o salvaram. Naquela época, ninguém – muito menos ele – poderia imaginar que a biblioteca do colégio onde estudava abriria as portas para um mundo fantástico que o ajudaria a fugir da dura realidade em que vivia e escrever uma história de vida diferente. Hoje, aos 61 anos, Carlos Farias se orgulha de estar cursando o Bacharelado de Biblioteconomia na UNIRIO e de ser cogestor de um conceituado projeto de incentivo à leitura na cidade: a Biblioteca sem Paredes.

O local onde o projeto começou – e onde é desenvolvido há três anos – não poderia ser mais adequado: a "Feira de Sustentabilidade Desapegue-se", no Grajaú. Ali, o desapego é mais do que um mantra, é uma filosofia de vida. Além da venda de produtos saudáveis, objetos e abraços – é isso mesmo! – são trocados e há doação de livros. A única exigência da Biblioteca sem Paredes é ler e passar as obras adiante.

- Recebemos doações e disponibilizamos os títulos numa banca. As pessoas leem e doam. Desta forma, facilitamos o acesso ao conhecimento, promovemos o hábito da leitura e praticamos, além do lema do projeto ("leia e passe adiante"), o princípio do desapego, que orienta essa feira de trocas e economia solidária.

Além de também ser desenvolvido em Ramos – no Bar da Portuguesa, reduto do saudoso Pixinguinha –, o projeto mantém uma fanpage para disponibilizar o acervo. Para conseguir um título, basta acessar a página, onde estão postadas as fotos da capa do livro ou da folha de rosto – quase sempre com a resenha –, e reservar. Depois, é combinado dia e local para a entrega do livro, sem custo.

- Mesmo sem verba permanente, encaminho alguns exemplares por conta própria. Com a diferença dos recursos obtidos com a venda de 30 camisetas, que fizemos de forma experimental, já enviamos livros para o Ceará e Rondônia. Estamos buscando parcerias e/ou patrocínio para que possamos ampliar o projeto para mais bairros e praças e para atender à demanda de outras cidades e países da América Latina, Portugal e México que acessam nossa página.

Carlos sugere livros à criançada que frequenta a feira

Individualmente, no entanto, Carlos desenvolve iniciativas para disseminar o princípio da Biblioteca sem Paredes. Constantemente, aborda pessoas na rua, no transporte público ou em outro lugar onde haja leitor em potencial e pergunta se gosta de ler. É a senha para iniciar a conversar, doar um livro (que leva na mochila identificado com a etiqueta do projeto) e fazer novos amigos. Fora um painel com livros que mantém, em parceria com o projeto Ponto do Livro, no ponto final do ônibus da Praça Edmundo Rêgo (onde é realizada a feira). "Nesta ação, o lema é doe, leve, leia e traga de volta".

Mas quem é esse obstinado que respira livro, leitura e biblioteca 24 horas por dia? Além de ter sobrevivido a situações de risco quando era criança, passou no ENEM após ter feito o ensino médio para jovens e adultos e ingressou no curso de Biblioteconomia com mais de 50 anos. E a intenção é seguir adiante. O próximo desafio é ser aprovado em concurso público, conseguir parcerias e patrocínio para ampliar o projeto e fazer especialização ou Mestrado depois de concluir a graduação, daqui a dois anos.

- É muito bom lidar com livros e informação. Quando doo um livro sinto gratidão em dividir o que o livro me deu. Quando se abre um livro, se abre o mundo. É um alimento para a alma – filosofa.

"Biblioteca" doa 500 livros por mês

A Biblioteca sem Paredes possui um acervo variado de títulos, entre clássicos da literatura mundial, literatura espírita – que tem grande procura - e livros de autoajuda, mas não aceita livros didáticos e técnicos por causa da dificuldade em fazer circular. Possui ainda doadores ilustres: os escritores Ferreira Gullar e Zuenir Ventura.

Coordenado pela produtora de cinema Patrícia Chamon, o projeto doa, em média, 500 livros por mês para crianças, jovens e adultos de oito a 80 anos. Além dos livros, a "biblioteca" doa marcadores de livros com sua logomarca, que são impressos gratuitamente pela HGE Print.

Fanpage:
https://www.facebook.com/BibliotecaSemParedes
E-mail: contatobibliotecasemparedes@gmail.com

2º domingo do mês | Feira de Sustentabilidade Desapegue-se
Praça Edmundo Rêgo – Grajaú | 9h às 14h

3º sábado do mês | Bar da Portuguesa
Rua Custódio Nunes – esquina com Rua João Silva - Ramos | 15h às 18h

Série Especial

Escolas de Biblioteconomia

UFF

Como havia prometido, o CRB-7 publica, nesta edição, a segunda matéria da série "Escolas de Biblioteconomia", abordando o Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação e a Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). A seguir, você vai saber por que a graduação da universidade é o único curso de Biblioteconomia do estado do Rio de Janeiro que possui um diferencial e possibilita uma série de oportunidades no mercado de trabalho. Aqui também você acompanha as principais informações sobre o Doutorado em Ciência da Informação da universidade, cuja primeira turma inicia as aulas no primeiro semestre de 2015, e novidades no curso de Mestrado.

Diferencial é o núcleo comum de disciplinas

Elisabete Gonçalves de Souza, coordenadora do Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFF

Saiba mais

PERFIL – Gostar de livros e bibliotecas e de organizar e tratar a informação em diferentes suportes

INGRESSO – SISU (Sistema de Seleção Unificada) do MEC – semestral

OUTRAS FORMAS DE INGRESSO:
· Transferência, reingresso e mudança de curso - mediante processo seletivo específico.
· Revinculação - pedido para manutenção de vínculo com a universidade, que deve ser solicitado no último semestre antes da colação de grau. No caso do curso de Biblioteconomia e Documentação, podem pedir revinculação formandos da área de Ciências Humanas.

PRÓXIMA TURMA – 1º semestre de 2015

INÍCIO DAS AULAS – Geralmente em março (mas pode variar, dependendo do calendário escolar fixado pela universidade)

VAGAS – 40 por semestre

TURNO – Manhã e noite; à tarde, disciplinas optativas

DURAÇÃO – Oito períodos (quatro anos), podendo se estender por mais quatro períodos (dois anos).

COORDENAÇÃO – Elisabete Gonçalves de Souza

ENDEREÇO – Instituto de Arte e Comunicação Social – Rua Professor Lara Vilela 126 – São Domingos – Niterói

INFORMAÇÕES – Tel: (21) 2629-9750 · e-mail: ggb@vm.uff.br · www.uff.br/biblioteconomia

Ela é a única graduação em Biblioteconomia no Rio de Janeiro que possui uma singularidade: sua matriz curricular apresenta um núcleo comum que envolve disciplinas oferecidas nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Dada sua peculiaridade, o Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF) abre um leque de oportunidades de trabalho e estimula o pedido de revinculação no curso de Arquivologia, devido à proximidade entre as graduações.

Segundo a coordenadora do Bacharelado, Elisabete Gonçalves de Souza, o bibliotecário conclui o curso apto a trabalhar como profissional autônomo e em empresas, bibliotecas, centros e serviços de documentação e informação, editoras, cinematecas, videoclubes, rádios, tevês, jornais, equipes de estruturação de websites e na implantação de bases e bancos de dados bibliográficos.

- Em razão dos avanços tecnológicos, bibliotecários têm se dedicado à criação e à manutenção de repositórios digitais e bancos de dados, aproximando, por meio de uma ação interdisciplinar, a Biblioteconomia das áreas de computação e sistemas de informação.

Elisabete explica que o bacharel em Biblioteconomia deixa a universidade em condições para identificar demandas de informação e propor soluções inovadoras; tratar a informação em diferentes suportes, mediante aplicação de conhecimentos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; planejar, administrar, assessorar e prestar serviços em redes e sistemas de bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação e de extensão cultural; e realizar pesquisas relativas ao uso e ao compartilhamento da informação registrada.

Apesar das vantagens oferecidas pelo curso, reconhece que há desafios a serem enfrentados. Há quase dois anos à frente da coordenação, ela constatou que os alunos dão mais importância à prática do que à formação.

- Por esta razão, explicamos no início de cada semestre, em sala de aula, em palestras e encontros acadêmicos que a formação não pode ser descuidada em detrimento do estágio. Que é importante refletir sobre a área de conhecimento tanto em relação à formação intelectual quanto profissional.

Para ela, falar sobre a profissão é de extrema importância, porque o aluno que chega à universidade tem interesse em aprender e conhecer mais sobre a área que escolheu. "Muitos ingressam no curso porque tiveram boas experiências em bibliotecas públicas e escolares, mas a maioria desconhece o potencial da Biblioteconomia - sua dimensão teórica, técnica, social, educacional e cultural -, e se surpreende com o leque de oportunidades que a profissão abriga."

Pausa nos estudos para se dedicar à BN

Prestes a concluir o Bacharelado na UFF neste semestre – e comemorando o primeiro lugar no concurso da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) – Giovanna Talon só pensa no futuro próximo. Primeiro vai se dedicar ao trabalho, mas, em breve, pretende retomar os estudos. Ainda não sabe se um Mestrado Profissional em Biblioteconomia ou em uma área correlata. "Talvez os rumos de minha atuação profissional na BN nortearão minhas escolhas", avalia.

CRB-7 - Como soube do curso?

Giovanna Talon - Já tinha ouvido falar da graduação, mas não sabia, exatamente, quais eram as atividades de um bibliotecário. Conheci o curso, de fato, no último ano do ensino médio. Quando chegou o vestibular, pesquisei na internet para saber mais sobre os cursos que tinham me interessado e, claro, Biblioteconomia estava na lista. Sabia que tinha relação com bibliotecas e livros, minhas paixões desde criança. Quando descobri as funções e atividades do bibliotecário, decidi que aquela tinha que ser minha carreira.

CRB-7 - Você acha que a singularidade dessa graduação contribuiu para sua aprovação, em primeiro lugar, no concurso da BN?

Giovanna Talon - Não tenho grande conhecimento sobre a formação em outras universidades de Biblioteconomia, mas acredito que a formação na UFF contribuiu muito para minha aprovação. A grade curricular, os conteúdos atualizados e a dedicação dos professores e da coordenadora do curso me proporcionaram uma formação de qualidade e possibilitaram minha aprovação em primeiro lugar na BN. Estágios, cursos, seminários e palestras em outras instituições também tiveram uma parcela significativa para meu aprendizado e aprovação no concurso.

CRB-7 - Quais são seus planos para depois da graduação?

Giovanna Talon - De imediato, não iniciarei uma especialização ou Mestrado, mas em breve darei continuidade aos estudos. Pretendo cursar um Mestrado Profissional, mas ainda não sei se em Biblioteconomia ou em uma área correlata. Talvez os rumos de minha atuação profissional na BN nortearão minhas escolhas.

Oportunidades na área pesaram na decisão

A escolha de Carolina Peixoto da Silva pelo Bacharelado em Biblioteconomia é parecida à de muitos outros alunos: alguém – um parente ou um amigo – influenciou. No caso dela foi a tia, que é bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Daí foi um pulo para abandonar o curso de Letras, então cursando o 5º período, e esquecer o Jornalismo, profissão pela qual tinha uma quedinha. As possibilidades de trabalho que a graduação na UFF oferece foram decisivas na hora da opção.

CRB-7 – Como se interessou por Biblioteconomia?

Carolina Silva - Quem me influenciou foi minha tia, que é bibliotecária da UFRJ, principalmente por causa do amplo campo de trabalho que a profissão propicia. Tanto que abandonei o curso de Letras e a vontade de fazer Jornalismo.

CRB-7 – Por que escolheu a graduação da UFF e não a da UFRJ?

Carolina Silva - Pesquisando na internet, percebi que o curso da UFF daria base para trabalhar com editoração e indexação, que gosto muito. Sem contar que, por conta do núcleo comum de disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, saímos com mais uma formação para o mercado de trabalho.

CRB-7 – Você está cursando o 4º período. Já tem planos para depois da graduação?

Carolina Silva - Pretendo trabalhar em editoração e fazer uma pós na área de informação e pesquisa.

1ª turma do Doutorado inicia aulas em 2015

A poucos meses do início das aulas da primeira turma do Doutorado, previsto para o primeiro semestre de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFF começa o ano com novidades também no Mestrado. Além de um pequeno ajuste no regimento, algumas disciplinas foram criadas e outras tiveram suas bibliografias e ementas revisadas, por exigência da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para a criação do Doutorado.

Para a coordenadora do PPGCI, Regina de Barros Cianconi, o que diferencia o Mestrado em Ciência da Informação da UFF da pós *stricto sensu* do IBICT/UFRJ são as linhas de pesquisa e as disciplinas, pois ambos são da mesma área – Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação.

- A pós-graduação não é igual à graduação. Não há um currículo mínimo regulado pelo MEC. Nos sites dos programas é possível perceber que cada curso de pós em Ciência da Informação é diferente do outro. O aluno escolhe.

Entretanto, ela destaca como ponto alto do PPGCI da UFF a política de estímulo constante para aprimoramento dos docentes (Doutorado e Pós-Doutorado) e o incentivo à produção científica e à participação em eventos científicos. "Nosso objetivo é qualificar os alunos para a docência em nível superior e pesquisa, incentivando-os por meio de trabalhos de investigação e de ensino".

Ela reconhece, no entanto, que alguns procuram o curso - de cunho acadêmico - para melhorar a posição no mercado de trabalho, em especial quem trabalha no governo, que estimula a continuidade dos estudos oferecendo promoção. Mas alerta: "Existem outras universidades que oferecem Mestrado Profissional, para quem visa apenas ao mercado de trabalho".

Em se tratando de Mestrado, Regina informa que o próximo processo seletivo ocorrerá em meados do ano que vem, e que não há uma quantidade determinada de vagas, porque a Capes é quem estabelece o número, usando como critério a relação orientador/discente.

- O Mestrado e o Doutorado não obedecem aos mesmos critérios da graduação. Seguem regulamentos da Capes. O número de alunos nas turmas de pós-graduação é bem menor do que na graduação.

Uma boa notícia é que o Mestrado em Ciência da Informação da UFF é gratuito e oferece bolsa de estudo, sendo o principal critério a nota da seleção, sendo os demais decididos por uma comissão da qual faz parte o aluno representante de turma.

Regina Cianconi, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF

Saiba mais

PERFIL

Profissional graduado em qualquer área

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento

LINHAS DE PESQUISA

Informação, Cultura e Sociedade

Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação

DURAÇÃO

Mestrado – 24 meses

Doutorado – 48 meses

COORDENAÇÃO PPGCI/UFF

Profa. Dra. Regina de Barros Cianconi

SUBCOORDENAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo de Sales

ENDEREÇO

Rua Tiradentes 148 - Ingá - Niterói

INFORMAÇÕES

tel: (21) 2629-9671

e-mail: ppgci_uff@vm.uff.br / secretaria_ppgci@vm.uff.br

http://www.ci.uff.br/ppgci/

Dentre as conquistas, regresso como professora

Ao optar pelo Mestrado em Ciência da Informação da UFF – e não pelo do IBICT/UFRJ, onde também foi aprovada -, Caroline Brito levou em conta o fato de conhecer os docentes, já que fez graduação na universidade, ter bom relacionamento com a maioria deles e morar próximo ao local do curso. Hoje ocupando uma vaga de bibliotecária no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), ela cita as contribuições que o curso proporcionou à sua formação, sendo a mais importante o regresso à UFF como professora substituta do Departamento de Ciência da Informação.

CRB-7 - Quando você ingressou no curso?
Caroline Brito - Ingressei na turma de 2010 e defendi a dissertação em março de 2012.

CRB-7 - O que te motivou a escolher o Mestrado em Ciência da Informação da UFF e não o do IBICT/UFRJ?
Caroline Brito - Participei e fui aprovada nos dois processos seletivos. Optei pela UFF por conhecer o corpo docente, já que sou formada pela instituição, e ter um bom relacionamento com grande parte dos professores. Conhecendo de perto o histórico da professora Regina Cianconi, acreditava que ela pudesse me orientar no caminho que gostaria que meu trabalho tomasse (o que, de fato, aconteceu!). Também levei em conta a proximidade da minha casa.

CRB-7 - Quais foram os desafios e vantagens?
Caroline Brito - Quando ingressei no Mestrado, trabalhava numa instituição que me liberava para assistir às aulas. Ainda no primeiro ano fui convocada para assumir em outro concurso que havia sido aprovada, mas tinha que compensar as horas ausentes. Sem contar que me mudei, fiz obras em casa e me casei. Minha orientadora e o pessoal da REDARTE/RJ me apoiaram muito para que eu cumprisse todos os prazos.

CRB-7 - De que forma o curso contribuiu para sua formação profissional e para sua carreira?
Caroline Brito - O Mestrado proporcionou a ampliação da capacidade crítica e visão da área, o aumento da minha produção científica (publiquei dois capítulos de livros, um artigo em revista científica, apresentações e publicações em anais de eventos), além de possibilitar meu regresso à UFF como professora substituta do Departamento de Ciência da Informação, o que, para mim, foi um dos frutos mais saborosos que colhi.

CRB-7 - O Mestrado está na sexta turma. Qual mensagem você deixaria aos bibliotecários no sentido de incentivá-los a ingressar no curso?
Caroline Brito - A caminhada é árdua e exige planejamento, disciplina e até renúncias, mas nada como a sensação de dever cumprido e vislumbrar as possibilidades que o seu trabalho pode oferecer para o crescimento da área.

Aprendizado estimulou ingresso no Doutorado

A escolha pelo Mestrado em Ciência da Informação da UFF seguiu uma tendência natural. Afinal, seu projeto estava mais alinhado ao grupo de pesquisa em Gestão e Uso da Informação e do Conhecimento coordenado pela professora Regina Cianconi. Aluna da primeira turma do curso, Marcia Bettencourt afirma ter enfrentado muitos desafios, mas o aprendizado adquirido superou, segundo ela, qualquer dificuldade que porventura tenha tido. Tanto é verdade que desde o ano passado cursa Doutorado em Ciência da Informação no IBICT/UFRJ.

CRB-7 - Quando você ingressou no Mestrado?
Marcia Betencourt - Entrei na turma de 2009 e concluí em 2011.

CRB-7 - O que te motivou a escolher o Mestrado em Ciência da Informação da UFF e não o do IBICT/UFRJ?
Marcia Betencourt - Apesar de ambos serem bem avaliados pela Capes, meu projeto estava mais alinhado com o grupo de pesquisa Gestão e Uso da Informação e do Conhecimento coordenado pela professora Regina Cianconi.

CRB-7 - Quais foram os desafios e vantagens?
Marcia Betencourt - Em relação aos desafios, fazer parte da primeira turma e conciliar trabalho e curso, pois é grande a quantidade de leitura. Quanto às vantagens, cito as disciplinas oferecidas pelo programa e os debates e questionamentos em sala de aula comuns em todo Mestrado, que foram muito importantes. No meu caso, pelo fato de trabalhar com Gestão do Conhecimento e Energia Nuclear (Marcia é analista em Ciência & Tecnologia na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)). As diferentes visões dos colegas e a experiência dos docentes contribuíram para refletir sobre meu projeto de pesquisa.

CRB-7 - De que forma o curso contribuiu para sua formação profissional e para sua carreira?
Marcia Betencourt - Aprendi a trabalhar com mais rigor metodológico e a questionar artigos publicados em periódicos científicos. Ampliei meu olhar, o que contribuiu bastante para minha formação como pesquisadora.

CRB-7 - O Mestrado em Ciência da Informação da UFF está na sexta turma. Qual mensagem você deixaria aos bibliotecários no sentido de incentivá-los a ingressar no curso?
Marcia Betencourt - O Mestrado é interdisciplinar, e, por essa razão, bibliotecários e profissionais de outras áreas podem cursá-lo. Outro fator relevante é que a experiência dos docentes incentiva os alunos a participarem de grupos de pesquisas, eventos na área e a publicarem suas pesquisas em revistas científicas, contribuindo, dessa forma, para formação de pesquisadores e docentes na área da Ciência da Informação.

Entrevista **Eloísa Almeida**

Coordenadora explica benefícios da atualização cadastral

A desatualização dos dados cadastrais dos bibliotecários inscritos no CRB-7 é um dos maiores problemas enfrentados pela autarquia. Para saná-lo, o Conselho promove campanhas contínuas de atualização cadastral no sentido de sensibilizar a categoria. Afinal, o maior prejudicado, além do CRB-7, é o próprio bibliotecário, que deixa de receber comunicados de sua entidade de classe, bem como informativos, revistas e novidades que ocorrem na área. Nesta entrevista, a coordenadora da Comissão de Fiscalização, Eloísa Almeida, explica o que é cadastro, sua importância, sua utilidade e como proceder para atualizar seus dados.

CRB-7 – O que é cadastro?

Eloísa Almeida – É uma coletânea de dados, um arquivo, um banco de dados que reúne as informações dos usuários, clientes, fornecedores de uma instituição ou empresa. É um dos grandes patrimônios e ativos das organizações.

CRB-7 – Qual a importância do cadastro?

Eloísa Almeida – Além de ser uma exigência organizacional, é uma necessidade, tendo em vista que o objetivo do cadastro é otimizar buscas e pesquisas, validar informações de forma rápida e eficiente. Os cadastros são tão importantes que atualmente existem departamentos especializados nas empresas, com o auxílio dos sistemas *Datawarehouse* e *Business Intelligence* (BI).

CRB-7 – Explique a diferença entre esses sistemas.

Eloísa Almeida – O *Datawarehouse* possibilita a análise de grandes volumes de dados coletados dos sistemas transacionais (OLTP). São as chamadas séries históricas que facilitam análises de eventos passados, oferecendo suporte à tomada de decisões e à previsão de eventos futuros. Já o *Business Intelligence* (BI) consiste na coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte à gestão.

CRB-7 – Qual a utilidade do cadastro?

Eloísa Almeida – Armazenar as informações com o objetivo de utilizá-las de forma a manter uma comunicação precisa entre as partes. Também tem o propósito de atender à demanda do público-alvo a que se propõe uma empresa ou instituição, através de estudos de perfil.

CRB-7 – Quais os benefícios da atualização cadastral, no caso específico do Conselho?

Eloísa Almeida – O cadastro atualizado permite rápida comunicação com o bibliotecário, seja por envio de correspondências, e-mail ou ligação telefônica. Sem contar que o profissional estará sempre atualizado a respeito das ações do Conselho.

CRB-7 – A sra. falou sobre a importância da atualização cadastral dos bibliotecários. E das bibliotecas?

Eloísa Almeida – Ambas são igualmente importantes. Tanto o registro da biblioteca quanto a atualização de seus dados serve de subsídio para acompanharmos as demandas da profissão e seu fluxo, além de possibilitar maior contato da fiscalização com as instituições. Vale ressaltar que o registro das bibliotecas é gratuito.

CRB-7 – Quais são os procedimentos para atualizar o cadastro?

Eloísa Almeida – *N*o caso do cadastro profissional, basta encaminhar e-mail para cadastro@crb7.org.br ou contato@crb7.org.br ou comparecer à sede do Conselho (Av. Rio Branco 277 - sala 710 - Cinelândia), das 8h às 17h, sendo necessária a apresentação ou encaminhamento de comprovante de residência. Já as bibliotecas devem requerer registro ou atualizá-lo pelo e-mail fiscalizacao2@crb7.org.br.

SISTEMA CFB/CRB

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 7ª REGIÃO

FORMULÁRIO PARA CADASTRAMENTO/RECADASTRAMENTO DE BIBLIOTECAS/CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/UNIDADE DE INFORMAÇÃO

DADOS CADASTRAIS:

1. Nome da Unidade de Informação:

2. Entidade Mantenedora:

3. Subordinação Imediata:

4. Endereço:

5. Cidade: **6. CEP:** **7. Estado:**

8. Telefone: **Ramal:** **9. Fax:**

10. E-mail: **11. Site:**

12. A Unidade de Informação possui registro no CRB-7? ( ) Sim ( ) Não

13. Se o item anterior for positivo, informe o nº do registro:

14. Ainda possui o documento de registro? ( ) Sim ( ) Não

15. Se o item anterior for negativo, registre sua solicitação de emissão de 2ª via.

( ) Venho requerer a emissão da 2ª via de registro dessa instituição.

16. Horário de Funcionamento:

17. Atendimento ao Público: ( ) Interno ( ) Externo

Outro: qual?

18. Formas de atendimento: ( ) Presencial ( ) Telefone ( ) Intranet ( ) Internet

Outro: qual?

19. Tipo de Serviço: ( ) Biblioteca ( ) Arquivo ( ) Hemeroteca ( ) Videoteca ( ) Cinemateca ( ) Gibiteca

Outro: qual ?

20. Quanto à instituição: ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Iniciativa Privada Outra: qual?

21. Quanto à Categoria: ( ) Universitária ( ) Escolar ( ) Pública ( ) Especializada Outra: qual?

22. Quanto ao acervo: ( ) Geral ( ) Especializado

23. Áreas de assunto: ( ) Direito ( ) Administração ( ) Economia ( ) Medicina ( ) Telecomunicações ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Médio Técnico Outro: qual?

24. O acervo está classificado? ( ) Sim ( ) Não

25. Qual a Classificação adotada: ( ) CDD ( ) CDU Outro: qual?

26. O acervo está catalogado? ( ) Sim ( ) Não

27. Qual a Catalogação adotada?

28. O acervo está indexado? ( ) Sim ( ) Não

29. Qual a Indexação adotada?

30. Quais são os Recursos Bibliográficos oferecidos: ( ) Livros ( ) Folhetos ( ) Teses ( ) Relatórios ( ) Periódicos ( ) CD-Rom ( ) Fotos ( ) Normas ( ) Mapas Outro: qual?

31. Informatizada: ( ) Sim ( ) Não

a) ( ) Acervo ( ) Empréstimo ( ) Compra ( ) Todos Outro: qual?

b) Qual software é utilizado?

32. A Biblioteca possui Produtos e Serviços: ( ) Sim ( ) Não

33. Se a afirmativa for sim, quais? ( ) Sumários ( ) Boletins ( ) Pesquisas ( ) Atividades culturais ( ) Empréstimo ( ) Cópias ( ) Treinamento ( ) DSI

Outro: qual?

34. Possui alguma rede social? ( ) Sim ( ) Não

35. Se a afirmativa for sim, quais? ( ) Blog ( ) Twiter ( ) Facebook ( ) Orkut ( ) LinkedIn Outro: qual?

36. Atendimento ao público: ( ) Interno ( ) Externo ( ) Ambos

Outro: : qual?

37. Quem responde pela Direção, Supervisão ou Coordenação da Biblioteca ou Centro de Documentação ou Unidade de Informação:

Nome:

Cargo:

Reg. CRB-7: **CPF:** **R.G.:**

38. Relacione abaixo os dados relativos aos profissionais que trabalham na unidade:

Obs.: Entenda-se:

1) Origem Acadêmica: Faculdade de origem - Ex.: UFF – UFRJ – UNIRIO;

2) Grau Acadêmico:
Primeiro Grau (P), Segundo Grau (S), Segundo Grau Técnico (ST), Graduação (G), Especialização (E), Mestrado (M), Doutorado (D), Pós-Doutorado (PD);

3) Área de Concentração: Somente para o **item A**. Bibliotecários só Graduados devem utilizar neste campo o código (GB). Os demais devem colocar a área de concentração de sua formação.

Ex. José João da Silva – CRB – Bibliotecário – UUU – G – GB
João José da Silva – CRB – Bibliotecário – UUU – E – Marketing
João da Silva – CRB – Bibliotecário – UUU – M – Educação

4) Área de Concentração: Somente para o **item C**. Para Primeiro ou Segundo Grau com Formação Básica – colocar (B). Nos casos de Segundo Grau Técnico ou Graduação, deverá ser mencionada a área de formação.

Ex. João Silva – Ag. Adm. Biblioteca – S – B
José da Silva – Aux. Biblioteca – ST – Informática
João Silva José – Ag. Biblioteca – G – Pedagogia

a) Bibliotecário(s):

Nome	Reg.	Cargo/Função	Origem Acadêmica	Grau Acadêmico	Área de Concentração

b) Estagiários:

Nome	Origem Acadêmica	Período

c) Administrativos:

Nome	Cargo/Função	Grau Acadêmico	Área de Concentração

Não espere mais!

Se você ainda não atualizou os dados cadastrais da biblioteca na qual é gestor, preencha o formulário que disponibilizamos nas duas últimas páginas desta edição e encaminhe para o Conselho. Como você constatou na matéria que antecedeu o questionário, a atualização cadastral é um procedimento primordial para que possamos informá-lo, com a agilidade necessária, tudo que lhe interessa. Se preferir, envie os dados para nosso e-mail.

Contamos com sua colaboração!

Conselho Regional de Biblioteconomia 7ª Região – Rio de Janeiro
Av. Rio Branco 277 – sala 710 – Centro
CEP 20040-009 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2533-3312/2533-3609/2507-6502
Fax: (21) 2240-4425
E-mails: crb7@crb7.org.br / contato@crb7.org.br / cadastro@crb7.org.br

Acesse nosso site e nossa fanpage
www.crb7.org.br · facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia

O ano não vai
ser novo
se você
for o mesmo

Ouse, lute e conscientize
seus colegas

Em 2015, todos juntos em defesa da
Lei da Biblioteca!

O CRB-7 deseja a todos muita
saúde, paz e prosperidade!

2014

2015